

O ALVARANENSE

Propriedade: Fábrica da Igreja Paroquial de Alvarães - Red. e Adminis.: Centro Paroquial - Av. Santa Cruz 65 - Telefone 258 777 269 - 4905-205 ALVARÃES

Publicações
Periódicas

ctt

Autorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

Taxa Paga
Portugal
Contrato 200090241

Director: J. Miranda Pinto | Tiragem 1.500 exemplares | 3.ª Série ANO XLIV | Avulso 0,75€ | N.º 504 • Maio 2023

Mensal

MÊS DE MAIO E DE MARIA: A ARTE DE SER MÃE



Este mês celebramos o Dia da Mãe, em que prestamos homenagem a todas as mulheres: particularmente as que têm filhos, mas também àquelas que os fazem nascer no seu coração.

As mães são aquelas pessoas que amam antes de serem amadas. São aquelas que respondem antes de serem chamadas. São aquelas que beijam antes de serem beijadas. São aquelas que correm para o outro esquecendo o cansaço. Como ninguém, as mães são capazes de se doar, de perdoar, de compreender, de aceitar, de não julgar. As mães sabem que ser mãe é essencialmente ser! Ser dom de vida e dom de amor, fonte inesgotável de beleza! Ser mãe é ser feliz somente por ser mãe. Ser mãe é ser amor e amor que ninguém esquece, e que eternamente se agradece.

Ser mãe é uma arte que se tece com o coração!

Confiemos todas as mães a Maria, que é a mãe de todas as mães. Que as mães não esqueçam que os seus filhos também são filhos de Maria.

Que manifestarmos sempre todo o amor e gratidão às nossas mães! Obrigado, Mãe!

Padre Meira

A FESTA DAS CRUZES

A Festa das Cruzes é diferente de quase todas as festas que se realizam ao redor, pois não se centra num Santo da devoção popular, mas na Cruz do Redentor, na Ascensão do Senhor ao Céu e numa antiga procissão.

A Festa das Cruzes antigamente celebrada em dia da As-

sim dizer a sacralização de um objeto que é símbolo de Glória.

A nossa Festa ainda é Páscoa, é Primavera e vida e também se relaciona com o nosso passado religioso que recorda que no dia 3 de Maio (dia da invenção da cruz) se realizava uma procissão entre o lugar do Calvário e a Igreja. Neste



cenção (era feriado nesse dia), 40 dias após a Ressurreição, marca o momento entre a Glória de Cristo Ressuscitado e a de Cristo exaltado à direita do Pai.

A cruz, duas linhas em ângulo reto, representa todo o Cristianismo e celebra a vitória de Jesus sobre a morte e o pecado e é por

percurso estavam localizadas as catorze cruzes da Via Sacra, em granito bem trabalhado.

Durante a referida procissão, havia uma paragem em frente de cada cruz, adornada com flores, entoando o sacerdote algumas estrofes a que o povo respondia.

continua na pag. 2

“O VELHO DO RESTELO”

Por Cesário Coutinho

O nosso primeiro-ministro de visita a grande empreendimento referiu-se, ao velho do Restelo. Achei curioso que ao fim de tantos séculos, e em momentos importantes da vida nacional, esta figura esteja presente.

Corre o mito na história de Portugal desde a partida de Vasco da Gama para a Índia. Naquele dia, a praia encheu-se de gente para aplaudir mais uma epopeia, na época dos descobrimentos. Era uma pequena multidão, com o padre a abençoar, e o rei D. Manuel Iansioso por demonstrar que Cristovão Colombo se enganara. O caminho marítimo para o oriente atirou para o mar um punhado de homens ciosos de encontrar terra, para além do cabo das Tormentas. Aconteceu em 1497. Um ano depois os homens, das caravelas e naus, pacificavam os nativos e alargavam o comércio, em busca de especiarias. Ainda por lá restam provas da nossa cultura não obstante a retirada, pela força, em 1961.

continua na pag. 5

NÃO BASTA FAZER COISAS BOAS, É PRECISO FAZÊ-LAS BEM

Esta célebre frase de Santo Agostinho, representa claramente os tempos vividos na nossa freguesia e o que se faz ou pretende fazer.



Neste mês de Maio, vivemos algo que efetivamente cumpre o conselho de Santo Agostinho. A nossa Festa de Santa Cruz. É verdadeiramente uma demonstração da capacidade de todos nós Alvaranenses que, além de fazermos coisas boas, conseguimos fazer coisas bem feitas.

Estas coisas, que assim designo, não é apenas a festa em si, pois a

continua na pag. 2

A “DEVOÇÃO DA HORA”

A “Devoção da Hora” celebra-se em Quinta-feira da Ascensão é a tradição religiosa, poética e popular, com raízes ancestrais, mais bonita e de enorme significado, que se vive em Alvarães. Esta celebração, hoje totalmente realizada na Igreja Matriz é um

sobre o sacerdote e sobre os fiéis. A tradição mantém-se.

Em quinta-feira da Ascensão, Alvarães continua a viver atualmente, com fé e alegria, esta cerimónia colorida e perfumada por pétalas de rosas lançadas por crianças durante a parte final da



ato de agradecimento Deus (à Natureza) pelos frutos e colheitas que a terra promete dar.

Há muitos anos, realizava-se neste dia (Ascensão do Senhor) uma Procissão que ia pelos campos de Alvarães, num contexto de sociedade vincadamente agrária e onde o sacerdote que presidia ao ato benzia as terras e as sementeiras em plena Primavera. A Procissão tinha hora marcada para chegar à Igreja por volta das 13 horas (uma hora da tarde), seguindo-se uma Eucaristia onde o povo cantava, rezava e respondia às preces invocativas do Pároco que voltava a pedir as graças divinas para os campos e as boas sementeiras. Como tributo de fé e de agradecimento, as crianças lançavam flores, principalmente rosas, sobre o altar-mor,

Eucaristia que marca o início das Festas de Santa Cruz.

Esta cerimónia, a “Devoção da Hora” continua a ser muito querida do povo que neste dia enche por completo a Igreja Matriz.

Dezenas de crianças, as meninas vestidas de branco e os meninos com roupas domingueiras, participam nesta cerimónia com entusiasmo e alegria, lançando flores sobre o celebrante e sobre o povo num ato contínuo que se prolonga enquanto dura este cerimonial antigo de se cantar uma estação que consta de seis “Pater Noster”, seis Avé-Marias, seis Glória Patri, assentes num ritmo musical particularmente de índole popular e pronunciado com parecências a latim.

J. Pinto



COMISSÃO DE FESTAS 2024
Santa Cruz
ALVARÃES

A Comissão da Festa da Santa Cruz 2024 chegou! És a pétala que faltava no meu andar!

Movimento Religioso



NOVOS FILHOS DE DEUS

Tornaram-se filhos de Deus pelo Batismo

– No dia 6 de Maio, **Afonso Morgado Costa**, filho de João Manuel Ferreira da Costa e de Liliana Isabel Maciel Gonçalves Morgado, residentes na Rua de S. José, Alvarães

No dia 13 de Maio, **Rita Rodrigues Fernandes**, filha de Cristina Rodrigues Fernandes, residente na Rua Pe. António Vieira, na cidade da Maia

No dia 17 de Maio, **Simão Balinha**, filho de Rafael Gomes Balinha e de Mathilde Merie Joelle, residentes em Cuxac D'Aude, França



CHAMADOS À CASA DO PAI

Entregou-se nas mãos de Deus



1 de Maio – **Maria Deolinda Soares de Sousa**, de 76 anos de idade, casada com João Augusto Lima, residente na Rua de S. Miguel, Alvarães



21 de Maio – **Manuel Fernando Pereira de Araújo**, solteiro, de 65 anos de idade, morador no Bairro do Pe. Abílio, no lugar do Xisto.



21 de Maio – **Maria Arrais de Araújo**, de 96 anos de idade, viúva de Joaquim Passos e residente no lugar da Igreja.

Pêsamos para os familiares

MÃE DOS JOVENS

Foi em 2003 que o Papa João Paulo II, o fundador da JMJ, decidiu que a réplica da pintura de Maria com Jesus nos braços acompanhasse a cruz peregrina pelo mundo. Fez isso para dizer aos jovens o que o Papa Francisco nos disse em Fátima, em 2017: «Temos Mãe!»

No mesmo sentido, em novem-

bro de 2020, o Papa Francisco, quando entregou a pintura aos jovens portugueses, disse-lhes: «Eis a tua Mãe! Será sinal da presença materna de Maria ao lado dos jovens, chamados, como o apóstolo João, a acolhê-la na sua vida.»



O ALVARANENSE

N.º de Registo – 105457



Propriedade:
FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL
DE ALVARÃES

Editor:

Monsenhor António Gonçalves
Av. de Santa Cruz, 165
4905-205 Alvarães

Redação:

Centro Social e Paroquial de Alvarães
4905-205 Alvarães

N.º de Pessoa Colectiva:
501 337 822

Administrador:

Mons. António Fernandes Gonçalves
(Presidente)
IGREJA – ALVARÃES

Diretor:

José Maria Miranda Pinto
Rua do Calvário, 41
4905-201 Alvarães

Fotocomposição e Impressão:

Gráfica Casa dos Rapazes
Rua de Santo António, s/n
4900-492 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 823987

Tiragem: 1500 exemplares

Avulso: 0,75 Euros
Assinatura Anual: 10,00 Euros
Assinatura Anual (Estrang.): 10 Euros

A NOSSA MÃE É SEMPRE A MELHOR DAS MÃES

Incomparáveis seres preciosos e divinos.

Nunca será suficiente agradecer tamanha devoção, se não, demonstrando Afeto. Presença!

Não existe dedicatória para um dia especial da Mãe, se todos os dias elas estão disponíveis para nós.

E as que já não estão entre nós, estarão seguramente algures a brilhar no céu a olhar por nós.

Especiais são todas elas, o maior, mais forte e mais valioso Ser da natureza.

Uma Mãe será sempre a melhor no que faz, porque fará sempre o melhor que consegue.

Não são todas do mesmo jeito, mas desempenham todas, cada uma a sua maneira, este que é o papel mais importante na vida com alto nível de exigência.

Irão sempre proteger, aquecer, alimentar nem que para isso sejam precisos enfrentar mil sacrifícios.

Cada uma com seu feitio, a minha tem o poder da intuição.

Acho que todas o tem. Conhecem os filhos como a palma das suas mãos.

E eu, sou o seu propósito de vida.

O que nos torna cúmplices e dependentes uma da outra.

Andrea Pinho

continuação da pag. 1

A FESTA DAS CRUZES

De acordo com a Monografia do Cônego Cepa, esta festa em honra da Santa Cruz, vulgarmente conhecida por Festa das Cruzes, era uma manifestação de fé e de piedade, muito antiga e inveterada, com cruzes e guiões.



De acordo com as palavras escritas no livro “Festa das Cruzes” num texto intitulado “Ascensão do Senhor e Glorificação da Cruz”, Monsenhor Reis Ribeiro diz que a comunidade paroquial de Alvarães celebra a Ascensão de Jesus Cristo com triunfo pleno sobre o mundo e a morte. É num outro texto no “Aprofundar o sentido cristão da Festa” - a Festa das Cruzes na solenidade da Ascensão do Senhor evoca toda

uma série de brilhantes páginas da comunidade cristã de Alvarães.

Desde há muitos anos, diz o povo das freguesias vizinhas: “vamos às Cruzes a Alvarães”.

O Frei Rui Rodrigues, também no livro “Festa das Cruzes e andores floridos, um hino à criatividade das gentes de Alvarães” diz que a Festa das Cruzes outra coisa não é que a Festa da Ascensão e não tanto a devoção à Santa Cruz, quando muito, é a “Festa das Cruzes”.

Pelas razões expostas (e outras) é minha opinião que a Festa em honra da Ascensão de Jesus deve ser chamada “Festa das Cruzes” tal a sua origem, confirmada, mais tarde pela colocação das 14 cruzes nas paredes que ladeiam a Avenida da Igreja, que eram enfeitadas em dias de festa e mais recentemente pela exposição das cruzes bordadas a flores e rendilhadas com pura imaginação, engenho e muita arte pelos jovens de Alvarães e colocadas no Cruzeiro, no nosso centro cívico ou Rossio alvaranense.

José Pinto

CURIOSIDADES

Certo dia, um sábio japonês recebeu em casa um professor universitário interessado em conhecer a sua doutrina.

O sábio começou a servir o chá. Depois de encher a chávena do professor, continuou a deitar o chá, mantendo uma expressão serena. O visitante ficou embaraçado e a certa altura não se conteve e exclamou:

- A chávena já está cheia! Está a entornar o chá!

Imperturbável, o sábio respondeu:

- Assim como esta chávena, também o senhor está cheio de cultura e das suas opiniões eruditas. Como é que eu vou poder falar-lhe da minha doutrina, compreensível apenas para as almas simples e abertas, se o senhor não esvaziar primeiro a sua chávena?

continuação da pag. 1

NÃO BASTA FAZER COISAS BOAS, É PRECISO FAZÊ-LAS BEM

festa é o culminar das pequenas e grandes coisas que fizemos como sociedade ao longo de um ano. Não é necessário elencar detalhadamente tudo o que foi feito, mas todos vocês sabem os sacrifícios feitos e todos os ingredientes que colocamos para a nossa festa se realizar, como a Fé, a Devoção e o Amor, o que resulta naquilo que nos orgulhamos de fazer. “Temos orgulho de ser de Alvarães”. Esta frase do nosso hino de Alvarães, reflete efetivamente o aquilo que todos sentimos neste mês.

No entanto, nem todas as coisas boas que se pretendem fazer são bem feitas. Há sempre alguém que não ouve os ensinamentos de Santo Agostinho, ou deles não quer saber. Estou a falar da construção de 22 novas habitações sociais em Alvarães (e que até poderão ser bastantes mais!), sem ter em conta a opinião dos Alvaranenses. A recusa do Referendo para ouvir a população, por parte dos eleitos do PS, foi claramente um sinal de desprezo pela opinião das pessoas, principalmente num assunto que nunca foi debatido, mas que terá um impacto imenso no futuro da freguesia.

Verificamos que parte dos Alvaranenses já se começam a manifestar contra esta quantidade absurda de novas casas sociais, colocando uma faixa demonstrando o seu descontentamento. Além disso, também foi criada uma Petição Pública, que pode ser assinada por todos, para que a Câmara Municipal reveja as suas intenções no que concerne à política de habitação, pois fazer casas sociais para os carenciados é uma boa coisa, mas é preciso que quem não seja carenciado possa fazer a sua casa ou comprar uma. Uma realidade cada vez mais escassa em Alvarães, onde os Alvaranenses fogem da nossa freguesia, pois é bastante difícil construir e como tal, não podem ter a sua casa onde nasceram e cresceram.

É necessário cuidar dos Alvaranenses, e fazer com que possam ficar na freguesia. Não é de todo justo, que os Alvaranenses tenham de sair, pelas limitações impostas, enquanto que a outros, verifica-se o inverso.

É o momento de refletir e avaliarmos se é justo e sério conduzir políticas para Alvarães sem consultar os Alvaranenses. Tomar decisões sem ouvir as pessoas. Decidir sem haver nada de vantajoso para a nossa freguesia... Não serve apenas tentarem fazer coisas boas, é preciso fazer as coisas bem feitas!

Mário Quintas

O EXTERNATO DAS NEVES

Já o fiz no passado enquanto organizadora do evento em homenagem ao Professor Agostinho e aos 40 anos da Escola.

Tentarei não envolver Política, Entidades e Sociedades públicas ou privadas, e terceiras pessoas.

Não sou ninguém para atribuir a culpa, fazer juízos de valor, até porque não iria mudar nada.

Contudo, ao tocar neste assunto, sinto que estou a dar-lhe a possibilidade de um suspiro. Sinto

enriquecendo a região e proporcionando emprego) é apenas de meu conhecimento que a situação económica e financeira de quem de direito não permitiu obter o financiamento necessário para o projeto.

O que faz atualmente do Externato uma ruína sem propósito.

Oco mas com tanta história! Professores e Alunos construíram-no, ao longo dos anos personalizaram-no e preservaram

Está ali um edifício, numa localização estratégica, sem qualquer utilidade e que poderia ter colmatado alguma destas carências.

Se já achava que em Amorosa faltava um Campus Universitário para dar vida e rejuvenescimento aqueles condomínios, o Externato teria sido uma possibilidade, mais não fosse, um átrio para concertos.

Não sou visionária, nem sou

teresse nas mais diversificadas modalidades.

Faria todo o sentido envergar pela Arte, Teatro, Moda e Estilismo e proporcionar encontros com a vizinha Galiza.

Na certeza porém, que tudo o que fosse, seria sempre bem mais construtivo do que o que é.

Cortaram-se as possibilidades a tanto potencial.

Tão longe de ser salvo, já que nem público é.

bolou basquetebol no exterior para faltar as aulas e andar na Toyota bege vintage do Senhor Faria ou no autocarro do Sr. Martins.

O nosso amoroso Porteiro e Guardião Sr. Cândido que abria os portões a hora certa.

Acho que nenhum deles ficara ofendido pela minha ousadia em recordar, e se cair uma lágrima será seguramente de muita nostalgia, destes tempos áureos.

Parte deles, residentes de nossa



que estou a devolver-lhe a importância que representava para o Vale do Neiva.

Sinto e somos muitos a sentir uma grande frustração ao ver aquela que um dia foi nossa escola, que sempre acolheu jovens e que se aprontava futuramente acolher idosos, no que seria uma residência sénior, encontrar-se ali ao abandono e a desmoronar-se...

Desconheço quais foram as garantias apresentadas, ou se a ideia era apenas fechar o negócio e despachar património (porque ainda que não existisse interesse em manter o espaço como escola, penso que poderia ter sido aproveitado estrategicamente,

sempre tão bem quanto possível aquele espaço.

Acredito que não se conseguisse prever necessidades futuras.

Contudo, numa altura em que somos confrontados com investimentos com fins sociais, em que existe uma agravante incapacidade de resposta na reabilitação fisioterapêutica e terapia da fala da Clínica do Vale do Neiva.

Numa altura em que para se colocar crianças em escolas em regime privado obriga uma deslocação para as cidades.

Em que existe uma crescente e elevada procura de cursos profissionais e em que tanto se fala em fundos e empreendimentos...

formada em Estudos do Mercado, sou Sonhadora.

Imaginação é o que nunca me faltou era capaz até de imaginar uma Academia Militar para formar mais agentes, na região do Alto Minho!

E a nível pessoal era capaz de almejar por um aeródromo onde pudessem ser dadas formações sobre a indústria aeronáutica, cursos iniciais aéreos com uns quantos simuladores e talvez até um lado reservado para exposições que funcionasse como museu.

Tinha bem espaço para um grande complexo desportivo já que nossa cidade tem vindo, e bem, a demonstrar tanto in-

O que, por conseguinte, não sei se poderia encontrar esperança e enquadrar-se nestas novas verbas de edifícios devolutos.

Na verdade, quer me parecer que não existe vontade, caso contrário ainda hoje o Externato estaria a lecionar e a formar pessoas extraordinárias.

Não duvido que teria impacto social, económico e empresarial!

Passaram-se 13 anos e continua inoperativo e cada vez mais degradado.

Mais do que uma memória, é uma referência.

Só os alunos do Externato das Neves sabem o que é a inocência de enviar umas cartas de amor anónimas no Dia dos Namorados.

Sabem o que é ter um punho de escudos para jogar aos matreiros ou para ir à papelaria comprar senhas coloridas ao "planeta". Os apelidos não eram ofensivos, era mesmo por afinidade, porque éramos família.

Comparado com o que se assiste nesta sociedade "moderna" havia respeito e disciplina.

Podia existir um ou outro Aluno mais espevitado, mas naquela altura não se falava em Bulling como hoje!

A sorte que era sobrar uma baguete de atum e ovo no bar confectionada pela D.Telinda.

As refeições da D.Helena, tomara comer em restaurantes como já se comeu naquela cantina.

Os Torneios de volei-

Freguesia, ou de freguesias vizinhas que aproveito para saudar com carinho e estima.

Se pudesse voltava no tempo...

Não me importava nada de levar o "croque" do "Testa", de copiar a descarada num teste do "Kiss" ou desenhar ao som dos "Simple Minds" numa turma dos "Mendanhas".

Então se fosse, com o conhecimento que hoje tenho, teria aproveitado muito mais e com muita mais sabedoria.

Limitados em tecnologia, as redes sociais eram inexistentes mas éramos tão felizes.

Uns crâneos em jogos de tabuleiro, umas máquinas a correr em Corta-matos, salvo erro, organizados pela nossa Alvaranense Alzira Lário.

E tanto mais poderia contar e acrescentar.

Está é a lição que tiro deste triste desfecho, aproveitar cada momento, como se fosse o último com intensidade, pois a vida é uma contagem decrescente e tudo vem com prazo de validade.

Um dia tudo vira memória, um quadro na parede, uma história para contar e vida que segue....

Hoje com alguma tristeza e muita saudade deixo aqui este meu testemunho enquanto Aluna desta que foi a melhor escola que conheci até hoje.

Saudações especiais a todos os privilegiados, Alunos, Funcionários e Professores que fizeram parte dela. **Andrea Pinho**

Optique Vendôme

David Palhete

17, rue Daunou - 75002 Paris
Tél/Fax: 01 42 61 44 86
Portable: 06 15 64 13 43

Ouvert du lundi au samedi de 9h30 à 19h30 sans interruption
Métro: Opéra
optiquevendome@gmail.com

EVOLUTION SCOOTER

MBK -PIAGGIO- PEUGEOT
VENTE ET REPARATION
JOSE SOUSA

136, RUE DES BOURGUIGNONS
92600 ASNIERES SUR SEINE - FRANCE
TEL 01.41.11.90.90 FAX 01.41.11.03.36
MAIL : EVOLUTIONSCOOTER@WANADOO.FR
SITE : WWW.EVOLUTIONSCOOTER.NET



CLUBE DE AMIGOS

Maio é o mês das nossas Festas das Cruzes de que todos os Alvaranenses se orgulham. É um fim de semana em que a nossa terra está no mapa de milhares de pessoas que até Alvarães se deslocam, está na Imprensa e na Televisão que mostram a vaidade que os alvaranenses sentem com a arte de fazer os andores e decorar as cruzes na avenida da Igreja e no Cruzeiro, com flores naturais. E para não esquecer a Fé religiosa que leva as pessoas a celebrar o dia da Ascensão com as atividades religiosas na Igreja e Procissão solene. E, claro, o ambiente de festa e diversão que todos procuram, dos mais novos aos mais velhos.

Mas não é que diz respeito ao nosso jornal, não é mês de muitos acertos de pagamentos, pois os nossos emigrantes têm de trabalhar e não vir a festas! A grande Festa dos nossos emigrantes é o seu merecido mês de Férias que para a maioria é em Agosto e que nessas férias nos visitam. São as férias de Verão.

Mas há sempre alguém que vem pagar...

E vamos já indicar os que neste mês nos pagaram as suas assinaturas.

Do nosso clube de amigos, passamos a indicar:

Bruno Miguel Fernandes	CANADA	20,00 €
Maria Conceição Neiva de Oliveira	FRANÇA	20,00 €
Odete Santos Veiga	FRANÇA	20,00 €
Maria Carmo Puga Sousa	PORTUGAL	20,00 €
José Vieira	Igreja	20,00 €
Torcato Manuel Martins Sousa Pereira	Padrão	40,00 €
David Maria Santos Peixoto	Sião/Pauzo	20,00 €
Fernando Sousa Barreiro	Sião/Pauzo	20,00 €
Manuel Rodrigues Sa Peixoto	Sião/Pauzo	15,00 €
Olindo da Graça Balester Pereira	Sião/Pauzo	15,00 €
Beatriz Pimenta	Xisto	30,00 €
Carlos Manuel Alves da Silva	Xisto	20,00 €
Luciano Santos Martins	Xisto	20,00 €
Maria Olimpia S M Miranda	Xisto	20,00 €
Leandro Martins de Queirós Nogueira	Mariçô	10,00 €
Dr. João Amândio Reis Ribeiro	Setúbal	40,00 €
Maria José Martins Barreiro	Xisto	30,00 €
Jorge Forte Barbosa da Costa	Mariçô	15,00 €
Sérgio Marques	França	15,00 €
Maria da Luz Busca	França	10,00 €
Manuel Costa Alves da Cruz	Xisto	10,00 €
José Marques	Mariçô	15,00 €

Da relação dos que actualizaram as suas assinaturas, passamos a indicar:

Maria Conceição Alves Silva Faria | Maria Lurdes Costa e Silva | Paula Dias | José Alves Viana | Maria Carmo Peixoto Silva

PAPA AVISA QUE «VERDADEIRA PAZ NÃO PODE NASCER DO MEDO»

FRANCISCO QUER FIM DO ARMAMENTO,
ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA SEMANAL L'ESPRESSO

O Papa escreveu um artigo publicado no dia 31/03/2023 na revista semanal L'Espresso, sobre a importância de se parar com «corrida aos armamentos» para que se possa «evitar a autodestruição da humanidade: Na publicação, Francisco avisa que a verdadeira paz não pode nascer do medo.

«Não é utópico, é realismo saudável: só parando a corrida aos armamentos, que retira recursos para combater a fome e a sede e para assegurar cuidados médicos aos que não os têm, poderemos evitar a autodestruição da nossa humanidade», lê-se no artigo na Vatican News.

O Papa lamentou que o mundo viva marcado pela «guerra e pela violência; assistindo a «terríveis imagens» que chegam da «atormentada Ucrânia», e tantas vezes esquecendo outros conflitos com «muitos «pedaços» da III Guerra Mundial» que, acredita, o mundo vive. Francisco pediu que se lute contra a «inveja, o ressentimento, a ganância» para que desta forma se possa desenraizar as raízes

da guerra» e ao mesmo tempo desarmar corações. «Para dizer verdadeiramente «não» à guerra e à violência, não basta apenas silenciar as armas e deter os agressores. É necessário desenraizar as raízes das guerras e da violência,



que são o ressentimento, a inveja, a ganância. Gosto que hoje em dia existam meios de comunicação social, como o vosso semanário, que decidem dar espaço e voz aos pacificadores. Porque é preciso ter a coragem de «desarmar» corações, de 'desmilitarizá-los', de remover o veneno e o ressentimento».

Pediu «coragem» para dizer «não» ao rearmamento afirmando que a «Verdadeira paz não pode nascer do medo». Pediu que se troque os cumprimentos habituais por «A paz esteja convosco».

Redação/Ecclesia

As Rogações eram procissões acompanhadas pelo cântico das ladainhas. Às vezes essas procissões faziam-se através dos campos, permitindo desta forma que o celebrante lançasse água benta sobre as terras semeadas, à semelhança do que sucedia com a Procissão das Têmporas, também estas de origem romano-pagã.

As rogações tornaram-se uma das cerimónias litúrgicas mais imponentes, de modo a rapidamente se tornarem a devoção mais predileta do povo crente, o que facilmente se explica numa sociedade agrícola, que dependia exclusivamente da benignidade dos campos. Durante o percurso, que geralmente era muito longo, faziam-se estações nas várias igrejas, capelas ou outros lugares apropriados, quer para descansar, quer para doutrinar o povo com alguma leitura piedosa ou com alguma prática devocional, onde se pedia a Deus a bênção sobre os frutos da terra. O sexto domingo do tempo pascal, ou seja o domingo dentro da oitava da Ascensão, nos livros litúrgicos medievais era chamado o Domingo Rosa ou Domingo da Rosa. Tal nome deve-se ao facto de nesse dia, enquanto o Papa fazia a homilia sobre a próxima vinda do Espírito Santo, na Igreja de Santa Maria La Rotonda ou Igreja do Panteão, do alto da cúpula, deixava-se cair uma

O DOMINGO DA ROSA

chuva de rosas para simbolizar a próxima vinda do Espírito Santo com os seus dons sobre os cristãos. É na combinação destas três celebrações que devemos buscar a origem das nossas Festas das Cruzes.

Partindo do princípio que cada paróquia celebrava as festas da Igreja vemos que nos três dias anteriores à Ascensão realizavam-se as rogações ou ladainhas menores onde o povo acompanhado do seu pároco saía em procissão cantando as ladainhas enquanto o celebrante aspergia de água benta os campos. Ao longo da procissão iam-se fazendo as estações segundo as necessidades ou segundo os costumes.

Acontece que sair todos os dias em procissão, numa altura em que os campos exigiam a presença dos lavradores com as enxadas nas mãos, terá de algum modo contribuído para que as rogações perdessem o seu esplendor, o que teria levado o Pároco a fazer uma única procissão na Quinta feira da Ascensão, que então era um dia santo. Esta, rapidamente converteu-se numa solene devoção popular sendo introduzidas nela os elementos das rogações: a bênção dos campos e as estações. Naturalmente que numa pequena aldeia, com uma única igreja paroquial, o lugar mais indicado para fazer as estações era sem margem para

dúvidas as cruzes da via -sacra. É então, que espontaneamente os fiéis começam a adornar com flores as cruzes da Via - sacra.

No fim da Procissão recolhiam-se à Igreja, celebrando-se seguidamente a Eucaristia. Era então que da cúpula da Igreja se deixava cair uma chuva de rosas sobre o celebrante imitando o que se fazia em Roma no Domingo da Rosa. Porque tal Procissão do dia da Ascensão fazia uma pequena paragem diante das cruzes da Via - Sacra e porque na mesma se incorporavam várias cruzes, o povo começou e muito bem, a chamar-lhe FESTA DAS CRUZES.

Assim se fez ao longo dos séculos em Quinta feira da Ascensão. Quando em 1952, o Governo Português e a Santa Sé acordaram que tal dia deixasse de ser festa de preceito, começou a surgir o problema do dia da sua celebração. Assim na década de sessenta, vemos que se começa a celebrar ao domingo, sendo uma vez no domingo anterior, outras no domingo seguinte à Ascensão, procurando que não coincidisse com as festas das freguesias vizinhas: a Festa das Rosas em Vila Franca do Lima e a Festa da Senhora do Livramento em Frago.

Frei Rui Fernandes Rodrigues
in Festa das Cruzes e Andores
Floridos

PORQUE CHORAMOS QUANDO NASCEMOS?



Porque choramos tanto quando nascemos?

Há, seguramente, uma miríade de premissas empíricas e de argumentos com forte suporte científico.

2. Mas a explicação mais bela – obviamente não-científica – encontrei-a (imaginem!) em Freud. Para ele, choramos ao nascer porque «sentimos» que estamos a sair do lugar mais seguro do mundo e para onde nunca mais voltaremos: o ventre da nossa Mãe. 3. É por isso que, sobretudo em momentos de aperto, é por ela que chamamos e é o seu colo que procuramos. Ninguém nos conforta como ela; ninguém nos escuta como ela; ninguém nos entende como ela; ninguém intui como ela; ninguém acerta como ela. 4. A nossa Mãe pode não ter lido muitos livros, mas «estudou-nos» como mais ninguém. Ela «sabe-nos» por dentro e por fora; nela não há ficção, eufemismos ou intermitências. Com palavras ou em silêncio, a sorrir ou a chorar, a Mãe «está». Não falha nem falta. 5. É por tal motivo que, quando a Mãe parte, as lágrimas voltam a cair convulsamente, perpetuamente. A Mãe continua a «estar», a proteger e a guiar. Só que

nós nem sempre ouvimos o eco daquela voz interior. Trazemos a nossa Mãe connosco, mas somos órfãos daquela palavra melodiosa, daquele carinho inimitável.

6. Não escondo que, muitas vezes, estou como Rúben Alves. «Escrevo como sonâmbulo, na esperança, talvez, de que as palavras consigam diminuir a minha dor». Contudo, «eu não quero que a dor diminua. Não quero ficar alegre de novo. É possível que, quando dor diminui, o esquecimento já tenha feito o seu «trabalho»».

7. Por conseguinte, «não quero esquecer. O amor não suporta o esquecimento». No fundo, «o que o amor deseja é eternizar a dor, transformando-a em coisa bela». Sim, também pode ser bela a dor, desde que tecida – e desmedidamente tingida – por doses infundas de amor.

8. Frequentemente, salta-nos a pergunta: «Qual a pessoa mais poderosa do mundo?» Sarah Jo-

sepha Hale achava que «nenhuma influência é tão poderosa como a da nossa Mãe».

É que a nossa Mãe tem o maior poder que alguém pode ter: o poder do amor.

9. Assim sendo, não lhe agradeçamos tarde o amor que ela começa a mostrar tão cedo. Nenhum poder é tão seguro porque nenhum amor é tão puro. Como seria melhor a vida se a palavra das mães fosse mais ouvida!

10. É deste modo que não há um «depois da Mãe». Há sempre Mãe: desde o nosso nascer até depois de ela morrer. Crescem amores efémeros; ainda vão sobrevivendo amores duradouros. Mas, neste mundo, só alguém é capaz de immortalizar o amor: a nossa Mãe. Como não amá-la por todo o sempre? E como não chorá-la até ao (definitivo) reencontro?

Pe. João António Teixeira
Teólogo

CITY TRANSPORT-VTC

Lionel Palhete

(+33) 609 882 298

citytransportvtc@gmail.com

CONSULTA

Psicologia

Sábados Tarde 15h-19h

FAÇA JÁ a sua marcação

- Dificuldades de aprendizagem
- Gestão do comportamento
- Competências sociais e emocionais
- Autoestima, Autoconceito, Autoconfiança
- Gestão do stress pessoal e profissional
- Perturbações de humor (depressão, ansiedade)
- Perdas / Luto
- Terapia conjugal e familiar
- Rastreio e reabilitação neurocognitiva

COISAS DA MINHA TERRA

(Por Fr. Rui Rodrigues)

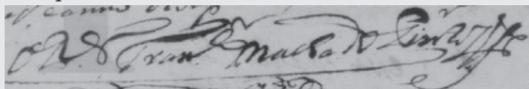
PÁROCOS E REITORES DE ALVARÃES VI

Vamos prosseguir com a lista dos reitores de Alvarães, que felizmente já está enriquecida com mais algumas notas biográficas.

- **Francisco Machado Pinto** (09.01.1724 a 15.11.1760)

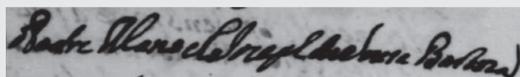
Embora o seu nome conste do rol da "Inquirições de Genere", datadas de 1713, o processo que lhe é atribuído não é o seu! Felizmente foi possível aceder ao de seu irmão António Pinto Machado, datado de 1702. Do mesmo sabemos que Francisco Machado Pinto nasceu na freguesia de São Pedro de Bragado, concelho de Vila Pouca de Aguiar, sendo filho João Gonçalves Machado e Mónica Machado eram seus avós paternos o Pe, Domingos Fernandes e Helena Gonçalves e avós materno os Doutor António Machado e Anna Gonçalves. Consultando o Livro de Baptismo de Bragado ficamos a saber que Francisco Machado Pinto nasceu na aldeia de Vilela, freguesia de Bragado em 1688, sendo baptizado no dia 26 de Dezembro desse ano. Sem pretender escandalizar ninguém, posso dizer que estamos perante um caso muito especial, pois o Pe. Francisco era neto de dois padres, já que o Doutor António Machado também era padre e curiosamente foi vigário do Pe. Domingos Fernandes!

Em 1740 era Comissário do Santo Officio. Foi este sacerdote quem coligiu as "Memórias Paroquiais".



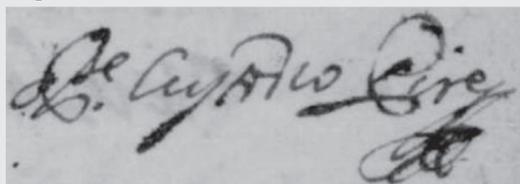
- **Manuel José de Sousa Barbosa** (04.12.1760 a 25.03.1761)

Nasceu, São Pedro de Esqueiros, concelho de Vila Verde, no dia 8 de Outubro de 1733, sendo baptizado no dia 10 do mesmo mês e ano, tendo por Padrinho o Pe. Jerónimo Martins Maciel, cremos que seu parente próximo. Fez "Inquirições de Genere" em 1754, e pelas mesmas sabemos que era filho do Capitão-Mor António Barbosa de Sousa e Andresa Maria Pimentel; neto paterno de Miguel Barbosa, de São Mamede de Gondinhães, e Natária (tb. Natália) de Sousa da Cunha, e materno de António Pimentel, de São Cláudio de Gême, e de Urcela [Úrsula] Barbosa da Costa, de Valdreu, freguesias do concelho de Vila Verde.



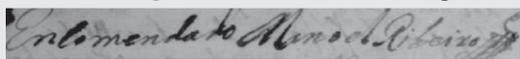
- **Custódio Pires** (15.04.1761 a 01.05.1768)

Fez "Inquirições de Genere" em 1731, e pelas mesmas sabemos que era Natural de Valdosende, concelho de Terras do Bouro, tendo nascido a 12 de Maio, sendo baptizado no dia 19 do mesmo mês e ano, sendo Padrinho de Baptismo o Abade da paróquia, Domingos do Valle. Era filho de Gervásio Pires e de Maria Pires, de São João Baptista de Rio Caldo; neto paterno de António Pires, de Valdosende, e de Maria Fernandes, de Santa Marinha do Bouro, e materno de António Pires e de Maria Affonso, ambos de São João Baptista de Rio Caldo.



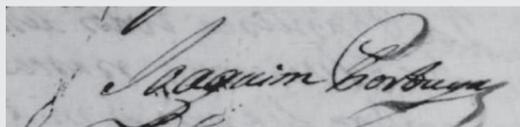
- **Manuel Ribeiro** (01.07.1768 a 07.08.1768)

Como constatamos este sacerdote foi reitor encomendado apenas durante um mês e alguns dias, e nos registos paroquiais fez escassos assentos, deixando-nos, porém, a sua assinatura. Procurámos as "Inquirições de Genere" de habilitandos com esses nome, tendo encontrando várias que se enquadram no espaço temporal, e por isso não avançamos com nenhuma, ainda que me inclinasse para dois sacerdotes com esse nome da vizinha freguesia de São Pedro de Subportela.



- **Joaquim Portugal** (13.08.1768 a 15.04.1776)

Foi notável defensor dos direitos da freguesia nos pleitos havidos com Forjães e Frago do por causa dos limites. Em 1774 era Reitor de Alvarães e Arcediago da Guarda (Assento Baptismo de 11-9-1774) e em 1801 era Arcediago da Diocese da Guarda (cf. Assento de Baptismo de 21 de Dezembro de 1801). Era natural da diocese do Porto, cremos que da zona de Lousada. (1)



(1) Cf. Nova Monografia, p. 360

continuação da pag. 1

"O VELHO DO RESTELO"

Por Cesário Coutinho

Apesar da comoção vivida no areal, estou a pensar em tempos muito mais recentes, entre lágrimas e acenos, um idoso, de barbas brancas e compridas, apoiado a um bordão, rompeu do meio do povo dirigindo-se ao rei, e aos demais, numa voz forte e convicta, denunciando os males que, dali, podiam advir para o crescimento interno do país. Até aí, tudo bem. Só que, Camões utilizou esta figura nos Lusíadas para ironizar reações conservadoras. Esta lenda ganha actualidade sempre que alguém sai do "politicamente correto". Assim sendo, quantos de nós, já encarnamos o velho do restelo! Quando da conquista do espaço, se não o dissemos, pensamos: melhor o dinheiro gasto, matasse a fome na terra.

A colonização, como todos sabem, nasceu por ordem do infante D. Henrique. As conquistas entre fronteiras tinham acabado e a aventura por "mares nunca navegados", apadrinhada pela mãe do príncipe, era o que restava para satisfazer a ambição guerreira dos jovens. Os reis sucederam-se envolvidos nesta saga e eis que: - a bravura nos leva, aos confins do mundo, ao suposto reino do preste João das Índias. Foi com este espírito que os antepassados demandaram novos rumos e nos legaram um domínio colonial que perdurou cinco séculos compensado pela língua que lá se fala e uma guerra da qual discordei, para vingar a minha cidadania.

Acontece, porém, que o pensamento, sempre em evolução, trouxe ao de cima, quando menos se esperava, uma controvérsia pondo em causa a virtualidade das descobertas, arrastando consigo a desumanidade da escravatura, mais as causas e consequências dos confrontos bélicos nas, então, províncias ultramarinas. Houve e, há, quem mostre relutância em celebrar as proezas dos descobridores ignorando que, tal se foi à lua e se pretende chegar a marte, aquela gente também teve o direito de sonhar. O nosso pioneirismo foi seguido por outros

povos da Europa, como bem se observa na geografia mundial. Não alinhio com certo radicalismo, porque aceitá-lo seria a negação da História. Contudo, numa análise ponderada, concluo que o raciocínio, em democracia, não tem amarras.

A escravatura, acontecimento condenável nos tempos de hoje, aparece ligada aos descobrimentos e, por isso, os portugueses, na condição de primeiros, enveredaram por esse negócio. Algumas descrições deste tráfico chocam pelo animalesco que transmitem. Só compreensíveis considerando que, ao tempo que se praticavam, eram normais. Era a mentalidade que definia o progresso da época. Insurgimo-nos contra este facto, tendo em conta as tragédias que nos assombram diariamente, é negar que erro é humano. Ainda hoje surgem fortes tendências escravizantes, sem retrospetivar aquele tempo histórico.

Entre a metrópole e as colónias muito do nosso passado geracional se escreveu. Estivemos numa guerra, como todas, em que nada se ganhou. A não ser, agora me lembro, muito dinheiro gasto, por D. João V, no convento de Maфра, para cumprimento de uma promessa e o famoso futebolista Eusébio, claro. Foram 13 anos, em vão. Resultou um número de mortos lamentável e estropiados, que por aí reclamam um preço pela guerra que fizeram, e não queriam. Se juntarmos a estes o drama dos retornados e outros traumatizados, pelo medo e saudade, resta-nos perguntar se algo de glorioso podemos atribuir aos Descobrimientos. Há quem se sinta envergonhado deste passado, mas quaisquer manifestações de apoio revelam leviandade de pensamento. Será que o velho do restelo foi, e é, uma figura a respeitar? Algum ressentimento trespassa sempre que alguém, político ou não, evoca esta figura. Será, mesmo, que o pessimismo do velho augurou a economia da nossa Nação?

MÃE DE JESUS E MÃE DOS JOVENS

Nossa Senhora, Mãe de Jesus Cristo, é amada pelos católicos em todo o mundo. Nós, portugueses, temos para com ela um carinho especial, e até lhe dedicamos dois

meses no ano - maio e outubro -, porque Nossa Senhora apareceu em Fátima em 1917, nos meses de maio a outubro.

Entretanto, temos a graça de

haver, desde novembro de 2020, uma imagem de Maria a pere-



grinar pelo nosso país e a atrair muitas pessoas para rezar junto dela. É a pintura de Maria, símbolo da Jornada Mundial da Juventude (MJ), chamada Salus Populi Romani, em latim, que em português significa Protetora do Povo Romano.

A PEREGRINAÇÃO DIOCESANA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DO MINHO

A imagem de Nossa Senhora do Minho vai percorrer, até dia 02 de julho, o Arciprestado de Paredes de Coura.

A passagem de Nossa Senhora do Minho no Arciprestado de Paredes de Coura culmina com a peregrinação diocesana até ao alto da serra de São João D' Arga, no Arciprestado de Caminha. A celebração, com início às 15h30, será presidida pelo Bispo D. João Lavrador.



Aluga-se Sala para Consultório c/ 14m²

Clínica Médico-Dentária em Vila de Punhe
Dr. Óscar Coutinho

Recolha de análises clínicas todos os dias, inclusive aos sábados das 8h às 11h

Segundas de Manhã das: 09.00h às 12.00h
Terças, Quartas e Sextas de Tarde das: 14.00h às 19.00

Viana do Castelo Barrocelas

Rua de Alvarães, n.º 114 • Tel.: 258 776 241
4905-644 Vila de Punhe • Viana do Castelo

SALVADOR DE OLIVEIRA
Transportes France Portugal

salvador45@gms.com

0607798161

S.A.S PINHEIRO

15 rue Pasteur
94120 FONTENAY SOUS BOIS
Tel : +33(0)1 49 51 69 18
Fax : +33(0)1 49 76 30 92
Email : pinheiro68@free.fr

SAS au capital de 50 000€
N° TVA FR09512812033 - SIRET 512 812 033 000 29- APE 4120

SÃO JORGE, O PATRONO DO ESCUTISMO MUNDIAL

No domingo 23 de abril, o nosso agrupamento teve a atividade de São Jorge com o objetivo de celebrar o patrono do escutismo a nível mundial. Foram formadas 6 equipas constituídas por membros das diferentes secções que permitiu criar laços, e conhecer melhor a vida desse Santo. A atividade teve lugar na cidade de Viana do Castelo e os nossos jovens puderam aperfeiçoar a sua técnica escutista numa prova de construção de uma catapulta, além do seu conhecimento da natureza através de diversos desafios.



Os exploradores participaram no Kiboo, acampamento regional da II secção de Viana do Castelo que decorreu nos dias 29, 30 de abril e 1 de maio em Covas, Vila Nova de Cerveira. Nessa atividade foram postas em prática diversas técnicas escutistas, em várias atividades realizadas pelas patrulhas: Pioneirismo, Morse, Socorrismo, Formaturas e Protocolos, Orientação (Azimutes, triangulação e UTM), Homógrafo, Códigos e Mensagem, entre outros.



Depois de toda a preparação, três equipas dos nossos pioneiros participaram na fase de apuramento regional do Tecoree no dia 15 de abril no mosteiro do Senhor do Socorro em Ponte de Lima. Uma dessas equipas conseguiu ficar entre as 50 melhores a nível nacional,



apurando-se para a fase final que se realizará nos dias 7 a 10 de setembro em Idanha-a-Nova.

Já no dia 1 de maio, o nosso agrupamento realizou a missa de piedade na Igreja de São José, seguindo-se de uma procissão de velas até à Igreja de São Miguel.



Agrupamento 374, Equipa de Comunicação



- Ficamos com a sua moradia ou quer que seja durante todo o ano.
- Limpezas pós-obras
- Limpezas Empresariais (empresas)
- Limpezas Domésticas (casas)
- Limpezas Condomínios
- Limpeza de sofás, colchões, carpetes, limpeza automóvel

R. Tacão n.º 25 - 4905-204 - Alvarães - Viana do Castelo
 Telem.: 962 107 267 / 932 834 940 Tel: 258 776 230
 E-mail: paulimpa@sapo.pt • www.paulimpa.wix.com/limpezas

ANDOR DA SANTA CRUZ

O andor da Santa Cruz, presentemente feito na casa de José Maria Rodrigues dos Santos, a “Casa Paula”, mas anteriormente foi feito na casa de Aleixo Araújo, Mário Martins e ainda no Largo do Cruzeiro, em casa de Manuela Garcia.

Este andor está na Festa desde a primeira hora e a sua estrutura foi obra de José Joaquim da Rocha Figueiras, que se baseou numa moeda de 2\$50 para desenhar e arquitetar aquele que é o símbolo de muitos cartazes que sintetizam e publicitam a festa.

Ao longo dos tempos a estrutura do andor também foi alterada, mas manteve-se sempre fiel ao primeiro esboço de Joaquim Figueiras e do seu irmão Horácio.

Pelo meio, houve uma outra versão da autoria de Sebastião das Pereiras, mas foi sol de pouca dura, optando o lugar por renascer a Caravela que tinha sido inspirada na tal moeda de dois mil e quinhentos – era assim que o povo dizia.



A Festa da Santa Cruz, que se festeja a 14 de Setembro, começou a celebrar-se no ano 320, no aniversário da Invenção ou encontro da cruz. Como dizia alguém, nesta festa, não se pretende tanto exaltar a Cruz de Jesus Cristo sofredor no Calvário, mas a de Cristo Glorioso subindo para o Pai, ou seja, recordarmos o triunfo de Cristo e a mudança por Ele realizada na humanidade.

A Santa Cruz converteu-se, pois, no distintivo de todos os seguidores de Cristo.

A caravela que dá forma ao andor lembra a missão evangelizadora dos navegadores portugueses que conforme iam descobrindo novas terras também nelas deixavam plantada a fé da Cruz de Cristo.

Este andor é feito pelos lugares da Igreja e da Chasqueira.



A Comissão da Festa de 2023, composta só por senhoras, na Igreja Matriz de Alvarães, com o Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Martins. Obrigado, Comissão!

Viana do Castelo

18 JUNHO 2023



16 Junho

- 10h ENCONTRO DIOCESANO DE SACERDOTES
- 14h ENCONTRO DIOCESANO DO APOSTOLADO DE ORAÇÃO
- 16h SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (CELEBRAÇÃO PRECIBIDA POR D. JOSÉ LAMARCA)

18 Junho

- 09h PEREGRINAÇÃO DIOCESANA AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
- 11h EUCARISTIA NO ANFITHEATRO DO JARDIM DAS TÍLIAS (CELEBRAÇÃO PRECIBIDA POR D. JOSÉ LAMARCA)
- 15h ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

Peregrinação Diocesana

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



O MAIOR HEALTH CLUB DE VIANA
onde experimentar...



- GINÁSIO
- PISCINA
- FITNESS
- NUTRIÇÃO
- SPA
- MSSAGEM
- TÊNIS

O seu bem-estar é a nossa prioridade...

PRAIAS DE AMOROSA

Siga-nos no facebook | Mail: amorosachub@espaço.pt | Tel: 258 351 180

Armando Faria Menezes

CONSULTOR FISCAL
(inscrito na Ordem dos Advogados)

- Mestre em Direito (vertente fiscal)
- Licenciado em Direito
- Assessor Tributário da A.T. (aposentado)

Escritório: Av. 25 de Abril, Encosta do Elevador
 1º Andar, Sala 39
 4900 - 496 V. Castelo
 Tel. / Fax.: 258 834 672 Telem.: 963 101 700

Supermercado COVIRAN

Alvarães

Rua da Fonte do Paço, n.º 4 • 4905-208 ALVARÃES • Telf.: 258 777 480





Qualidade



Confiança



Proximidade



Serviço